

Disciplina: A Expressão Artística e a Psicologia Analítica: Nise da Silveira

Professora: Rachel Paterman

Data: 20 de agosto de 2022

RESENHA

– Uma viagem com Nise da Silveira pelo mundo das imagens –

Bruna Spezia Melo

Nise da Silveira foi um dos principais nomes da Psicologia Analítica no Brasil e uma das responsáveis por trazer a obra de Jung para o país. Através de um trabalho bastante revolucionário, ela subverteu normas pré-estabelecidas nos cuidados em saúde mental.

O objeto desta resenha será a aula “A Expressão Artística e a Psicologia Analítica: Nise da Silveira”, ministrada pela Professora Rachel Paterman, que tinha como objetivo apresentar sua trajetória e obra, a importância da Psicologia Analítica na mesma e o diálogo com as expressões artísticas. Esta aula foi ministrada em um sábado pela manhã e teve 4 períodos de 50 minutos cada.

Através de uma aula expositiva e vivencial, Rachel nos guiou pela trajetória da psiquiatra. Uma mulher nordestina, proveniente de uma elite intelectual, única mulher em uma turma de 157 homens. Inicia seu contato com a Psiquiatria através do estudo de mulheres encarceradas. Um tempo depois, passou ela mesma pela prisão, acusada de comunismo. Após sua saída, inicia o trabalho no Hospital do Engenho de Dentro, onde dá início ao trabalho com pacientes psicóticos.

Olhar para sua trajetória foi fundamental para entender sua elaboração teórica e prática. Nise chega quando a saúde mental era dominada por práticas de violência e exclusão, voltadas ao mundo externo e remoção de sintomas. E ela se recusa a compactuar com isso. Assim, é também “excluída” para um setor marginalizado no hospital e é aí que encontra terreno fértil para semear uma prática pautada no afeto e amor, contrapondo-se às práticas de poder comuns na época. Onde há amor, não existe espaço para o poder e vice-versa, como nos lembrou a professora em aula. A partir daí, Nise entra em contato com Jung e encontra inspiração para suas formulações. Ela muda a ótica vigente e se volta ao mundo interno dos clientes, buscando compreender os processos

psicológicos envolvidos e usa o afeto como catalisador destes processos. Por terem um ego fragmentado para lidar com eventos traumáticos, eles ficavam presos no mundo interno, sendo aterrorizados pelas imagens arquetípicas, carregadas de forte carga emocional. O fluxo entre consciente e inconsciente travava. Nise percebe que através das atividades expressivas realizadas no ateliê, as imagens ficavam menos ameaçadoras e o contato com o mundo externo ia se reestabelecendo.

Gostei muito da aula e de como a professora nos conduziu a um relacionamento com a pessoa Nise, pelo estudo de sua trajetória de vida. Era o que ela fazia com seus clientes, via pessoas, não sintomas. Entendia quem eram, acompanhava através das imagens produzidas ao longo dos anos, buscando a história pessoal e a mitologia de cada um. A vivência proposta também foi um convite para adentrarmos o mundo interno e nos relacionarmos com nossas próprias imagens, que também são compartilhadas e isso foi muito rico. Assim como Jung, Nise também inicia seus estudos pelo trabalho com psicóticos, mas sua trajetória foi mais marginal, o que deu um tom muito particular a sua obra. Me instigou a mergulhar mais em sua vida e seus escritos. Enfim, cabe pontuar que dentro de uma Pós-Graduação que se propõe a estudar o sujeito contemporâneo no Brasil foi fundamental termos uma aula sobre uma autora mulher e brasileira.